

COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

(AUDIÊNCIA PÚBLICA)

REQUERIMENTO Nº DE

(DO SR. ADÃO PRETTO E IRAN BARBOSA)

Solicita que sejam convidados a Sra. Ana Maria Pellegrini, Diretora Presidente da Fundação de Proteção Ambiental, Ludwig Buckup, Professor do Instituto de Biociência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Francisco Milanez, Biólogo, Educador Ambiental e Membro da Fundação para o Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável – EcoFund, Gilsa Helena Barcelos, Professora, membro da Ong Rede Alerta Deserto e Forum de Mulher do Espírito Santo.

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvindo o plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de audiência pública a Sra. Ana Maria Pellegrini, Diretora Presidente da Fundação de Proteção Ambiental, Ludwig Buckup, Professor do Instituto de Biociência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Francisco Milanez, Biólogo, Educador Ambiental e Membro da Fundação para o Desenvolvimento Ecologicamente Sustentável – EcoFund, Gilsa Helena Barcelos, Professora, membro da Ong Rede Alerta Deserto e Fórum da Mulher do Espírito Santo. A audiência servirá para discutir a forma da liberação da licença ambiental e o plantio de eucalipto no Estado do Rio Grande do Sul.

JUSTIFICAÇÃO

Atraídas pelas condições de clima e solo que aceleram o ciclo de crescimento das árvores (7 anos, contra 70 anos na Finlândia, no caso dos eucaliptos), pela disponibilidade de terras e pelos custos competitivos de produção, as empresas de celulose encontraram no Estado do Rio Grande do Sul um lugar propício para se instalar através do plantio de eucalipto, instalação ou ampliação de fabricas de celulose. Por isso iniciou-se uma polêmica entre o Governo do Estado, as empresas e os defensores de um desenvolvimento sustentável e com responsabilidade. No final de 2006, foi apresentado um estudo de zoneamento feito pela Fundação de Proteção Ambiental – Fepan, que previa locais que poderiam fazer o plantio com suas limitações. Após a apresentação do

estudo, abriu-se uma discussão com críticas de parte das empresas, pois para elas o zoneamento inviabilizaria os empreendimentos.

A partir daí instalou-se uma crise que culminou na demissão de Secretário do Meio Ambiente e da própria Presidência da Fundação. Como está previsto até o ano 2013 o plantio de mais de 800 mil hectares de eucalipto e a instalação de 2 fábricas no Estado. O estudo de impacto ambiental é fundamental para que as conseqüências no futuro não sejam as piores. Na seqüência, por pressão das empresas e com as mudanças realizadas pelo governo Estadual, foi criado um grupo de trabalho para refazer o primeiro trabalho realizado pelos técnicos da Fepam, com a apoio de Universidades do Estado.

Este grupo de trabalho contou com a participação da Associação Gaúcha de Empresas Florestais (Ageflor) que firmou um Contrato de Consultoria Técnica com a empresa Biolaw no valor de 235.570,00 para realizar o levantamento e a sistematização de dados para a Fundação a fim de subsidiar a elaboração do novo zoneamento. O novo Secretário do Meio Ambiente e a nova Presidente da Fepam, firmaram um novo termo de Conduta junto ao Ministério Público para liberar as empresas a realizarem o plantio de eucalipto.

A discussão que se faz agora no Estado é sobre qual será o estudo de zoneamento válido para a liberação do plantio para as empresas. Qual o real impacto que acontecerá no Estado com a ampliação desde cultivos, pois há informações de outras regiões do País que apresentam resultados negativos, tanto na questão ambiental como na própria geração de emprego.

Sala da Comissão, em

Deputado **Adão Pretto**

Deputado Iran Barbosa